



## **A IMPORTÂNCIA DA OLIMPÍADA PARINITINENSE DE MATEMÁTICA (OPM) NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARINTINS**

Maildson Araújo Fonseca<sup>1</sup>, Paulo Sergio Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Pedro Silvio Coimbra Rodrigues<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1717-1729>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 26 de Agosto de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### **RESUMO**

O presente artigo apresenta como principal objetivo a manifestação dos alunos das escolas públicas de Parintins no gosto pela Matemática e assim podemos revelar novos talentos na disciplina. A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) tem um grande grupo de participantes e é desenvolvida com o engajamento de 5 (cinco) professores e acadêmicos de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), apoiado pela Prefeitura Municipal de Parintins através da Secretaria Municipal de Educação conta com o empenho direto de gestores das escolas, coordenadores pedagógicos, professores de Matemáticas das redes estaduais, municipais, privadas e Instituto Federal e ainda alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, visando sempre contribuir na melhoria do ensino da Matemáticas partindo sempre da contextualização dos conteúdos, proporcionado um novo olhar e visando maior interatividade, desenvolvendo a habilidade lógica, criatividade e curiosidades na busca da resolução de problemas. Esta olimpíada também foca na na melhoria dos índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

**Palavras-chave:** OPM. Educação Matemática. Ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática pela UFAM; Especialista em Ensino da Matemática pela UFAM; Especialista em Tecnologia Educacional pela UFAM; Mestre em ensino de Ciências na Amazônia pela UEA; Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT; Professor da Universidade do Estado do Amazonas; E-mail: [mafonseca@uea.edu.br](mailto:mafonseca@uea.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciado em Matemática pela UEA; Especialista em Ensino da Matemática pela UFAM; Mestre em ensino de Ciências na Amazônia pela UEA; Doutor em Educação pela UERJ; Professor da Universidade do Estado do Amazonas; E-mail: [psrdsilva@uea.edu.br](mailto:psrdsilva@uea.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciado em Matemática pela UEA; Especialista em Ensino da Matemática pela UFAM; Professor da Universidade do Estado do Amazonas; Professor da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas; E-mail: [pscrodriques@uea.edu.br](mailto:pscrodriques@uea.edu.br)



# **THE IMPORTANCE OF THE PARINITINENSE MATHEMATICS OLYMPIAD (OPM) IN BASIC EDUCATION SCHOOLS IN PARINTINS**

## **Abstract**

This article aims to encourage students in public schools in Parintins to express their love of mathematics, thus revealing new talents in the subject. The Parintins Mathematics Olympiad (OPM) has a large group of participants and is developed with the involvement of five professors and undergraduate students in mathematics from the Center for Higher Education of Parintins at the Amazonas State University (CESP/UEA). Supported by the Parintins City Hall through the Municipal Department of Education, it relies on the direct commitment of school administrators, pedagogical coordinators, mathematics teachers from state, municipal, private, and federal schools, as well as elementary and high school students. The Olympiad aims to contribute to improving mathematics teaching by contextualizing content, providing a fresh perspective, and fostering greater interactivity, developing logical skills, creativity, and curiosity in problem-solving. This Olympiad also focuses on improving the Basic Education Development Index (IDEB).

**Keywords:** OPM. Mathematics Education. Teaching and learning.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Autor correspondente: *Maidson Araújo Fonseca* [mafonseca@uea.edu.br](mailto:mafonseca@uea.edu.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) é um projeto de 5 (cinco) professores de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA) financiado pela Prefeitura Municipal de Parintins, representada pela Secretaria Municipal de Educação e também apoiado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas.

A OPM teve sua primeira edição no ano de 2004 visando atender políticas públicas educacionais no município de Parintins ocasionando contribuições significativas no ensino-aprendizagem de Matemática nas escolas públicas das redes municipais, estaduais, privadas e do Instituto Federal, tanto na zona rural e urbana do município. Assim sendo, no intuito de entender e contribuir é preciso captar a percepção dos alunos que estão diretamente envolvidos com diversas questões e dificuldades em aprender matemática, situações citadas por diretores, pedagogos e professores de Matemática das escolas.

Na busca de uma melhor compreensão deste estudo, este artigo apresenta uma breve discussão nos conceitos que levam ao entendimento desta temática e, ainda, o alcance dos objetivos envolvendo o processo de ensino-aprendizagem de matemática nos alunos da Educação Básica.

A OPM apresenta como objetivos fundamentais estimular nos alunos o estudo da Matemática, buscando maior autonomia, ampliação do raciocínio lógico-matemático e técnicas formais na resolução de problemas da disciplina. Capacitar professores e sensibilizá-los da importância na melhoria do ensino-aprendizagem de Matemática.

A OPM tem a finalidade de busca excelência do aprendizado da matemática, valorizando o ensinamento nas escolas públicas da zona rural e urbana do nosso município; desenvolver nos alunos da Educação Básica o gosto pela disciplina, levando em consideração a excelência intelectual, o desenvolvimento da competência no exercício da participação em sala aula; contribuir na melhoria do ensino-aprendizagem da matemática na Educação Básica do município; identificar e promover jovens talentos e estimular seu ingresso nas universidades e assim desenvolvemrem uma sociedade.

A OPM foi criada antes das Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBMEP) que por sua vez é fruto de implementações das políticas públicas do Ministério da Educação e do Ministério das Ciências e Tecnologias, e executada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Baseado nos resultados da



ensino da matemática no município de Parintins, sugere a motivação de criar o Núcleo de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática (NAEM) no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA) e a partir disso criar a “Olimpíada Parintinense de Matemática” (OPM) como instrumento a ser aplicado nas escolas da Educação Básica nos anos iniciais, apenas na zona urbana do município.

A OBMEP foi criada para todos os alunos que gostam de desafios matemáticos, sejam crianças, jovens e adultos, e tem por objetivo estimular e divulgar o conhecimento assim como o interesse pela matemática, o aluno ao ser desafiado a resolver problemas apresenta desenvolvimento em seu cognitivo assimilando conteúdos e aplicações desenvolvendo o raciocínio lógico, melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem; e uma das ações importantes da OBMEP é a de resgatar os valores que parecem perdidos nas escolas: o prazer pelo aprender.

De acordo com os dados no site da OBMEP, de 2005 até 2025 foram realizadas 20 edições, apresentando número crescentes de inscrições em escolas, como a adesão voluntária em quase todos os municípios do Brasil. Baseado nesses dados, verifica-se que existe um grande crescimento nos percentuais de participação dos municípios em 6,43 % ao longo dos anos, em 2005 participaram 93,5%, atualmente participaram 99,93%. Este crescimento, demonstra que a OBMEP se legitima como uma política pública nas escolas brasileiras.

Este crescimento também reflete a participação das escolas, pois o número em 2005 era de 31.031 estabelecimentos e em 2025 saltou para 57.222; ou seja, cresceu 58,4% ao longo do período. Em relação ao quantitativo de alunos em 2005 inscreveram-se 10.520.831 e em 2025 inscreveram-se 18.617.336, um aumento equivalente a 57,8% aproximadamente.

## **OLIMPÍADA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA**

A Olimpíada Parintinense da Matemática (OPM) foi criada em 2004 por estímulo dos professores que compuseram o NAEM, porém em 2005 com o surgimento da OBMEP, a OPM traz uma nova vertente e novos níveis seguindo o modelo da OBMEP, buscando preparar os alunos para participarem das provas da OBMEP.

Na primeira Edição da OBMEP Parintins já apresentou 3 medalhistas de prata, 1 medalhista de bronze; na segunda edição 1 medalhista de prata; na terceira edição 1 medalha de bronze; na quarta edição 2 medalhas de prata e medalhista de bronze; na quinta 1 medalha de bronze; na sexta 2 medalhas de bronze; na sétima 1 medalha de bronze; na



oitava 1 medalha de bronze; na nona 4 medalhas de bronze; na décima 1 medalha de prata e 4 medalhas de bronze; na décima primeira 1 medalha de ouro e 6 medalhas de bronze; na décima segunda 2 medalhas de prata e 17 medalhas de bronze; na décima terceira 1 medalha de prata e 8 medalhas de bronze; na décima quarta 2 medalhas de prata e 10 medalhas de bronze; na décima quinta 3 medalhas de prata e 4 medalhas de bronze; na décima sexta 1 medalha de ouro, 1 medalha de prata e 4 medalhas de bronze; na décima sétima 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata e 3 medalhas de bronze; na décima oitava 1 medalha de prata e 3 medalhas de bronze e na décima nona 1 medalha de bronze, isso indica que Parintins participou de todos os pódios da OBMEP.

A OPM é realizada pela Universidade do Estado do Amazonas em parceria com a Prefeitura Municipal de Parintins para todos os alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos e Ensino Médio da rede municipal e estadual de ensino, da zona rural e urbana do município; participam também o SESI e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM). A Olimpíada Parintinense de Matemática apresenta uma competição que consiste em resolução de problemas de matemática direcionados aos alunos matriculados no Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, dos alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano das escolas públicas municipais e estaduais do Município de Parintins, permitindo também a participação dos alunos matriculados na EJA, rede privada e Instituto Federal e na Unidade Prisional. As questões seguem caráter interdisciplinar, exigindo o raciocínio lógico dos alunos.

A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) é realizada em duas fases, sendo a primeira na própria escola onde os alunos respondem 10 questões objetivas de matemática, e na zona urbana as provas são aplicadas, fiscalizadas e corrigidas pelos acadêmicos de Matemática; na zona rural a Secretaria Municipal de Educação se encarrega pela aplicação das provas. Nesta fase 5% dos alunos em níveis decrescente de acerto são classificados para a segunda fase.

Na segunda fase participam apenas 5% dos alunos de cada nível (aqueles com melhor desempenho na primeira fase), e a prova consiste em questões discursivas e objetivas, realizadas no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP). Atualmente, o projeto abrange todas as escolas da zona rural e urbana da rede municipal e estadual de ensino de Parintins, além de atender à instituição de ensino federal IFAM/Parintins. As provas da OPM são realizadas em duas fases, com questões objetivas e discursivas,



distribuídas em três níveis: **Nível 1:** Alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; **Nível 2:** Alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; **Nível 3:** Alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Tabela 1 - Quadro demonstrativo das diversas etapas do projeto.

<b>ETAPAS DO PROJETO</b>	<b>MÊS</b>
Reunião dos Professores integrantes do Projeto; Contatos com prefeitura e divulgação do Projeto à SEDUC, SEMED, IFAM e SESI.	Fevereiro
Visita as escolas (zona urbana e rural) para divulgação da OPM	Fevereiro
<i>Elaboração do Regulamento da OPM e Seminários com Gestores e Professores das Escolas (zona urbana e rural)</i>	Março
Seleção dos conteúdos e elaboração das listas para compor o Banco de questões para a 1ª fase da OPM, e elaboração das provas.	Março
Inscrição das escolas e dos alunos e atualização do site da OPM	Abril
Minicursos preparatórios para os alunos - 1ª fase da OPM	Mai
Aplicação e correção - 1ª fase da OPM.	Junho
Classificação dos alunos - 1ª fase da OPM e Divulgação dos 5% dos alunos classificados para a 2ª fase da OPM	Julho
<i>Realização de cursos para alunos classificados para a segunda fase</i>	Agosto
<i>Elaboração e aplicação e correção da prova da segunda fase</i>	Setembro
Classificação e divulgação dos resultados das provas da 2ª fase	Outubro
Cerimônia de Premiação dos vencedores.	Novembro
Reunião de avaliação dos Professores integrantes do Projeto	Dezembro

**Fonte:** os autores.

## **METODOLOGIA**

Opta-se como metodologia de ensino a resolução de problemas, segundo Onuchic e Allevalo (2004) “conceitos e habilidades matemáticos são aprendidos no contexto da resolução de problemas”, e, dessa forma, irá despertar o interesse do aluno, ampliar a curiosidade, tornando prazeroso o estudar a Matemática. Os alunos sentem-se



interessados na disciplina e ainda são premiados com notebook, celulares como incentivo. Nessa mesma linha afirmam Callejo e Vila que “[...] os problemas são utilizados para ajudar os alunos a terem consciência de que seus conhecimentos são insuficientes para responder às questões que lhes são propostas e despertar-lhes, assim, a motivação para incorporar novos conhecimentos reestruturando os que já têm.” (p.170).

Segundo os professores, o ensino-aprendizagem através da metodologia de resolução de problemas melhora o desempenho dos alunos para estudar Matemática. Assim sendo, o sucesso dos alunos nas Olimpíadas está ligado a uma motivação que é a premiação, para isso é necessário o envolvimento dos professores de matemática no processo. Desta forma, o professor deve desempenhar um elo que leve o aluno a se familiarizar com esta metodologia e adotar uma postura que mostra ao aluno a confiança total em sua metodologia que venha elevá-lo ao pódio.

A OPM contribui para a participação e envolvimento do aluno para representar o trabalho não apenas do professor, mais sim toda a comunidade escolar, saber que está representando em uma olimpíada uma escola inteira pode criar um vínculo proporcionando um melhor desenvolvimento na participação escolar na disciplina de Matemática, assim como em outras disciplinas. A OPM apresenta como objetivo ampliar as habilidades lógicas, o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e também as sociabilidades onde o aluno coloca em prática o conteúdo aprendido representado em situações problemas.

Allevato e Onuchic (2021) apresentam uma concepção atualizada sobre a importância dos problemas nas salas de aula como uma Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas que se apresenta numa maneira de aprender Matemática considerando, portanto, o início e orientação para professores. Durante a solução do problema ele deve fazer conexões entre diversos elementos da Matemática, gerar novos conceitos aos conteúdos.

Quando o professor apresenta um desafio pode se surpreender ao se deparar com as respostas apresentadas pelo aluno. Conclui-se, assim, que o aluno manifestou habilidades do cognitivo elaborando um raciocínio lógico e específico que resolve as situações problemas deparadas no seu cotidiano.

Assim, Dante (1988) afirma que “um dos objetivos do ensino da Matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e para isso nada melhor que apresentar-lhe



situações problemas que o envolvam, desafiem e motivem a querer resolvê-las”.

Atualmente, um dos grandes desafios do docente é diferenciar metodologias nos planejamentos de sua aula, as metodologias, por vezes, não condizem com a realidade social e educacional do aluno. O papel do professor no processo ensino-aprendizagem seria identificar o que é de interesse do aluno, se no dia a dia o aluno se interessa por elementos que lhe conduzam a resolver seus problemas, o cognitivo do aluno desenvolve seu raciocínio lógico tornando os desafios atos a serem superados e para isso deve ser construído uma parceria de felicidade para um ajudar o outro.

Marsiglia (2010, p. 10) destaca que:

A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados.

O professor não pode ser visto apenas como um intermediário no processo de ensino-aprendizagem, mais sim um articulador do diálogo entre os alunos e as situações problemas, conduzindo-os a reflexões-críticas. Entender que estes os problemas apresentados na Olimpíada Parintinense de Matemática podem ser relevantes para o meio educacional de matemática além de um preparo para a OBMEP são representações favoráveis para conduzir a um ambiente de descoberta dos saberes lógicos para o aluno e também para o professor.

Dante (1995) destaca que para que os alunos resolvam os problemas de matemática é preciso desenvolver habilidades do cognitivo ligado ao raciocínio lógico e utilizar recursos e eficazes disponíveis, buscando possíveis propostas de soluções às questões comparando-as com as que surgem em seu dia-a-dia.

Como afirma Moreira *et al.* (2003, p. 17):

As Olimpíadas de Matemática são hoje reconhecidamente um poderoso instrumento não só para a descoberta de talentos, mas também para difusão desta área fundamental do conhecimento, a que são expostas nossas crianças desde bem cedo. De fato, quando organizadas em várias etapas ou fases para o mesmo grupo de crianças ou jovens, pode-se ir desde testes amigáveis e atraentes até a etapa mais seletiva da descoberta de talentos, muitos deles tornando-se mais tarde excelentes cientistas ou profissionais em geral.

As práticas pedagógicas apresentadas hoje por pesquisadores atuais defendem que a escola deve adaptar-se aos modelos da informação e apresentado nas tecnologias,



entender aos desafios sugem de maneira complexas na sociedade contemporânea, que influencia de diversas maneira no cognitivo dos alunos. Torna-se necessário, então, que se busque modelos de uma nova postura e aplicar novas ferramentas para trabalhar com a Olimpíada de Matemática. Segundo Freire (1996, p. 27) “a importância do papel do educador, o mérito da paz com certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”.

Os professores de matemática devem ser vistos não apenas mediadores, mas sobre tudo motivadores do que se pregtende ensinar. Deve-se ensinar ao aluno aquilo que esta ligado ao motivo de aprender. Precisa-se tornar significartivo e acima de tudo as devidas aplicações reais do que os professores estão ensinando, mostrar para o aluno a finalidade e a importancia de participar da Olimpíada de Matemática.

Ensinar matemática é mostrar que não existe formulas prontas, e nesse sentido torna-se necessário que o professor busque relacionar os conteúdos de matemática com a realidade em que vive o aluno, tornando-se um agente transformador dessa realidade.

[...] nesse cenário, planejar um curso passa a depender do cidadão que se quer formar. E como ninguém tem gavetas de conhecimento na cabeça, onde repousam isolados os conteúdos, a única saída é planejar de forma coletiva. Há que buscar nexos com as demais áreas e entre os próprios conteúdos da disciplina. (Falzetta, 2001, p. 54–55 ).

Outros fatores importante são as ideias que tem os alunos. Precisamos envolve-los no processo de construção no querem pra si, para assim chegar as conclusões em lugar de construir as formulas e coloca-las em sua bagagem cognitiva e assim utiliza-las quando necessárias.

O aluno não deve ser visto apenas como o sujeito da aprendizagem, mas como aquele que necessita das outras pessoas para juntos aprenderem, aprende com os colegas e aprende também com o professo, aprende também com seus grupos sociais produz: linguagem, valores e também aprende usando apenas seu cognitivo. O pensamento dos alunos vão evoluindo em função de suas relações sociais; ou seja, em função da linguagem (Vygotsky, 1993, p. 116). Esta é a mediação do sujeito com o objeto do conhecimento. Seguindo esse raciocínio, D'Ambrosio (1989) nos afirma que

Os professores em geral mostram a matemática como um corpo de conhecimentos acabado e polido. Ao aluno não é dado em nenhum momento a oportunidade ou gerada a necessidade de criar nada, nem mesmo uma solução mais interessante. O aluno assim passa a acreditar que na aula de matemática o eu papel é passivo e desinteressante. (D'ambrosio, 1989, p.15).



O aprender é fundamental no desenvolvimento dos processos internos, o aluno tem seus subsunsores e devem ser considerados na interação aluno-professor. Ficando esclarecedor que, segundo Vygotsky, desenvolver as funções do cognitivas depende diretamente do meio externo, e da interação com o meio social, tornando-se de fundamental importância para o aluno sendo sua fonte de alimento. Particularmente, um dos fatores externos a serem considerados mais importantes para tal é a aquisição, dominar a linguagem, cuja natureza é a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se que o maior propósito da Olimpíada Parintinense de Matemática é descobrir e revelar os talentos na arte de resolver problemas nesta ciência e quebrar aquele antigo mito que a Matemática é o “bicho papão” das disciplinas. Para tanto, torna-se necessário que os professores estejam sempre amparados pelas formação continuada fortalecendo assim as práticas docentes e, trabalhar metodologias que possam levar a aplicação dos conteúdos matemáticos, levando o professor a inovar suas estratégias, em que fazer projetos é levantar várias hipóteses e encontrar suas conclusões de maneira a testá-las colocando-as em práticas e interagindo os resultados com demais professores.

Esta pesquisa nos levou a refletir sobre os desafios de ensinar os conteúdos de Matemática, as dificuldades dos alunos frente a estes conteúdos, assim como a visão docente das possíveis contribuições da metodologia de ensino-aprendizagem de resolução utilizada nas Olimpíadas de Matemática.

Assim sendo, com a aplicação da OPM percebeu-se que houve considerados avanços no desempenho dos alunos não apenas na disciplina de matemática mais também nas demais, visto que, os alunos passaram a desenvolver habilidades cognitivas de forma mais eficaz e prazerosa, tornando-se exemplos para todos os outros alunos e demais membros da comunidade escolar.

O referido artigo é trás consigo uma pesquisa de dados, levantados por uma equipe de professores de matemática da Universidade do Estado do Amazonas, buscando evidenciar a resolução de problemas como metodologias que une teoria e prática em nova modelo de olimpíadas onde gera-se um ambiente matemático, onde os alunos da



Educação Básica do município de Parintins mudam suas concepções e entender o prazer de estudar matemática no cotidiano escolar.

Finalizando, destacamos que o município de Parintins levou em todas edições da OBMEP alunos da educação básica e essa vivência valida o trabalho daqueles que fazem acontecer a OPM. O trabalho preparatório para que a OPM seja um sucesso não substitui as práticas docentes, mas torna-se um laboratório riquíssimo com uma ferramenta que complementa o processo ensino-aprendizagem e traz novos significados contribuindo com o conhecimento dos alunos da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ALLEVATO, Norma Suely Gomes; NOGUTI, Fabiane Cristina Höpner; JUSTULIN, Andresa Maria. (Org.). **Resolução de problemas: teoria e prática**. Jundiaí: Paco, 2021, p. 40-63. *E-book*.

CALLEJO, M. L. e VILA, A. Modificação de crenças: proposta de intervenção educativa. In: VILA, A. e CALLEJO **Matemática para aprender a pensar: O papel das crenças na resolução de problemas**. Tradução Ernani Rosa. ARTMED Editora S.A., S. P. 2006. p.127-182.

DANTE, Luiz Roberto. **Criatividade e resolução de problemas na prática educativa matemática**. Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Tese de Livre Docência, 1988.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 9ª edição. São Paulo: Ática, 1997.

FACCI, M. G. D. A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de LEONTIEV, ELKONIN e VYGOSTSKY. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, Abr. 2004.

FALZETA, Ricardo. Medições, cálculos e legumes. **Revista Nova Escola**, nº 144, agosto. Abril. São Paulo, 2001. p. 33

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. SP: Cortez, 1996.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática Pedagógica Histórico-Crítica na Educação infantil e Ensino Fundamental**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES** v.19 n.44 Campinas, Abr. 1998.

MOREIRA, Carlos, et al. (coords.) **OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA, 9ª a**



**16<sup>a</sup>.**: problemas e resoluções. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Olimpíadas de Matemática da SBM: IMPA/SBM, 2003, 172 páginas.

MOREIRA, Carlos Gustavo Tamm de Araújo. **EUREKA!**: Olimpíada Brasileira de MATEMÁTICA. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1998 a 2003. Volumes 1 a 16.

OBMEP. **Regulamento.** s.d. Disponível em:  
<<http://www.obmep.org.br/regulamento.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ONUCHIC L. R. Novas Reflexões sobre o ensino–aprendizagem de matemática através da resolução de Problemas. In: BICUDO, M. A e BORBA, M. (orgs) **Educação Matemática – pesquisa em movimento**, São Paulo, Editora Cortez, 2004.